Levantamento Florístico de Euphorbiaceae, Alagoinhas, Bahia, Brasil.

Kelle da Silva Cardoso¹ e Daniela Santos Carneiro Torres²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kellybio@outlook.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Botânica- PPGBot, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dscarneiro@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; Taxonomia; Malpighiales.

INTRODUÇÃO

Euphorbiaceae possui 240 gêneros e aproximadamente 6300 espécies (Wurdack & Davis 2009). No Brasil existem 64 gêneros e 951 espécies, sendo 653 endêmicas do país. É considerada uma das famílias típicas da Caatinga devido à sua grande representatividade no semiárido nordestino (Zappi 2008). A família apresenta elevada diversidade morfológica caracterizando-se principalmente pelas folhas geralmente alternas, látex em geral presente, flores unissexuais, ovário súpero, na maioria tricarpetal e trilobular, com um óvulo por loculo. O fruto é, geralmente, um esquizocarpo, com sementes de tegumento fino, ósseo ou carnoso, frequentemente providas de carúncula e de endosperma abundante (Webster 1994; Radcliffe-Smith 2001; Judd et al. 2009).

No estado da Bahia a família está representada por 41 gêneros e 309 espécies, sendo 204 endêmicas (Flora do Brasil 2020, em construção). Essas espécies ocorrem em diferentes tipos vegetacionais, sendo importante componente da Flora dessa região, são fonte de estudos em fitoquímica, palinologia, anatomia, florística e fitossociologia entre outros trabalhos e sua ampla distribuição no estado evidencia a importância do estudo da taxonomia do grupo.

A família Euphorbiaceae passou por profundas modificações com base nos estudos filogenéticos com dados moleculares (Wurdack et al. 2005; APG III 2009), em relação a tradicional classificação proposta por Webster (1994), que dividia a família em cinco subfamílias. As subfamílias que apresentam dois óvulos por loculo (Phyllanthoideae e Oldfieldioideae), atualmente formam as famílias Phyllanthaceae, Peraceae, Putrangivaceae e Picodendraceae, permanecendo as subfamílias Cheilosoideae, Acalyphoideae, Crotonoideae e Euphorbioideae. (Wurdack et al. 2005; APG III 2009).

As Euphorbiaceae incluem diversas espécies de interesse econômico. Destaca-se a seringueira (*Hevea brasiliensis* (Wild. ex A. Juss.) Müll.Arg.), a mandioca, aipim ou macaxeira (*Manihot esculenta* Crantz.), a mamona (*Ricinus communis* L.), e algumas espécies dos gêneros *Euphorbia* L. e *Acalypha* L. são utilizadas como ornamentais (Souza & Lorenzi, 2012). Espécies de *Croton* L., *Cnidoscolus* Pohl. e *Jatropha* L. são marcadoras de ecossistemas e características de áreas secas (Caatinga), *Alchornea* Sw. característica de matas ciliares e campos rupestres e *Dalechampia* L., *Mabea* Aubl., *Plukenetia* L. e *Romanoa* Trevis. ocorrem em matas (Heywood et al. 2007; Souza & Lorenzi, 2012).

Foi realizado o levantamento florístico da família Euphorbiaceae no município de Alagoinhas, incluindo a identificação de gêneros e espécies, caracterização morfológica,

elaboração de chaves de identificação, contribuindo para o conhecimento do grupo e para a taxonomia de Euphorbiaceae.

METODOLOGIA

A área de estudo, Alagoinhas está localizada entre as coordenadas 12,08° N e 38,25° O, está inserida no Domínio Mata Atlântica com vegetação estacional semidecidual e floresta de galeria, constituídos de cinco distritos sendo eles: Aramari, Araçás, Igreja Nova e Riacho da Guia.

Foi realizado o levantamento bibliográfico sobre a família Euphorbiaceae, consultando monografias, artigos, floras e obras príncipes das espécies.

As descrições foram feitas a partir da análise dos materiais coletados em Alagoinhas depositados no (HUEFS) e de materiais adicionais de Feira de Santana, em caso de complementação das descrições. Para a morfologia foi utilizado Radford et al. (1974), Vidal & Vidal (2003) e o Gonçalves & Lorenzi (2007). Foram elaboradas chaves de identificação para gêneros e espécies de Euphorbiaceae de Alagoinhas e analisadas 28 exsicatas, sendo que destas cinco tiveram suas identificações atualizadas.

RESULTADOS

Em Alagoinhas foram identificados 15 espécies distribuídas em oito gêneros: *Croton* (*C. adamantinus* Mull.Arg., *C. argyrophylus* Kunth, *C. grewioides* Baill., *C. heliotropifolius* Kunth, *C. radlkoferi* Pax & K.Hoffm., *C. sellowii* Baill. e *C. tetradenius* Baill.), *Cnidoscolus urens* (L.) Arthur, *Euphorbia* (*E. chamaeclada* Ule, *E. comosa* Vell., *E. hirta* L., *E. hyssopifolia* L. e *E. insulana* Vell.), *Mabea occidentalis* Benth., *Microstachys corniculata* (Vahl) A. Juss. ex Griseb., *Jatropha* (*J. gossipifolia* L. e *J. molissima* (Pohl) Baill.), *Sapium glandulosum* (L.) Morong. e *Tragia volubilis* L., diversidade dos gêneros apresentado no gráfico (Fig.1, 2).

Figura 1. Gêneros de Euphorbiaceae que ocorrem em Alagoinhas.

Chave de identificação para gêneros

1. Inflorescências em dicásio

2. Plantas não urticantes; flores diclamídeas*Jatropha*

2'. Plantas urticantes; flores com perigônio*Cnidoscolus*

1'. Inflorescências em tirso, racemos, espigas a ciátios

3. Trepadeiras urticantes.....*Tragia*

3'. Árvores, Arbusto, subarbustos ou ervas

4. Inflorescências em ciátio.....*Euphorbia*

4'. Inflorescência em tirso, racemos ou espigas

5. Plantas com tricomas estrelados e/ou lepidotos.....*Croton*

5'. Plantas com tricomas simples ou glabras

6. Brácteas com 2 glândulas negras*Mabea*

6'. Brácteas sem glândulas negras

7. Inflorescência em tirso; sépalas das flores estaminadas 5; estames 35.....*Sapium*

7'. Inflorescência em racemos; sépalas das flores estaminadas 3; estames 3.....*Microstachys*

Figura 2. Representantes dos gêneros mais diversos de Euphorbiaceae em Alagoinhas: A. *Croton argyrophyllus* Kunth., B. *Euphorbia comosa* Vell., C. *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill.

CONCLUSÃO

Em Alagoinhas os gêneros com maior número de espécies foram *Croton* e *Euphorbia*, sendo quatro e cinco espécies respectivamente. Os gêneros *Jatropha* possui duas espécies e *Cnidocolus*, *Sapium*, *Tragia*, *Mabea* e *Microstachys* possuem uma única espécie cada. A diversidade de espécies de *Croton*, *Euphorbia* e *Jatropha* está relacionado ao tipo de vegetação estacional semidecidual que ocorrem nessa região. A família Euphorbiaceae possui uma grande diversidade em todos os tipos vegetacionais, é muito utilizada em outros trabalhos e por isso é de fundamental importância estudos de levantamento florístico para gerar identificações confiáveis que possam ser utilizadas pela comunidade, além de auxiliar no conhecimento da família e na formação de taxonomistas.

REFERÊNCIAS

- APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Bot. Journ. Linnean Society 161:105-121.
- FLORA DO BRASIL 2020, em construção. Euphorbiaceae. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB113>>. Acesso em: 03 Ago. 2017.
- HURBATH, F., CARNEIRO-TORRES, D.S & ROQUE, N. 2016. Euphorbiaceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia, Brasil. Rodriguésia 67(2): 489-531.
- JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F. & DONOGHU, M.J. 2009. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. Artmed, Porto Alegre. 632p.
- RADCLIFFE-SMITH, A. 2001. Genera Euphorbiacearum. Kew Publishing, Kew. 464p.
- WEBSTER, G.L. 1994. Systematics of the Euphorbiaceae. Annals of the Missouri Botanical Garden 81: 33-144.
- WURDACK, K.J. & DAVIS, C.C. 2009. Malpighiales phylogenetics: Gaining ground on one of the most recalcitrant clades in the angiosperm tree of life. American Journal of Botany 96: 1551-1570.
- ZAPPI, D. 2008. Fitofisionomia da Caatinga associada à Cadeia do Espinhaço. In: Azevedo, A.A.; Fonseca, R.F. & Machado, R.B. (eds.). Conservação Internacional. Cadeia do Espinhaço: avaliação do conhecimento científico e prioridade de conservação. Megadiversidade 4: 33-37.